

IVAN DUARTE / O LIBERAL



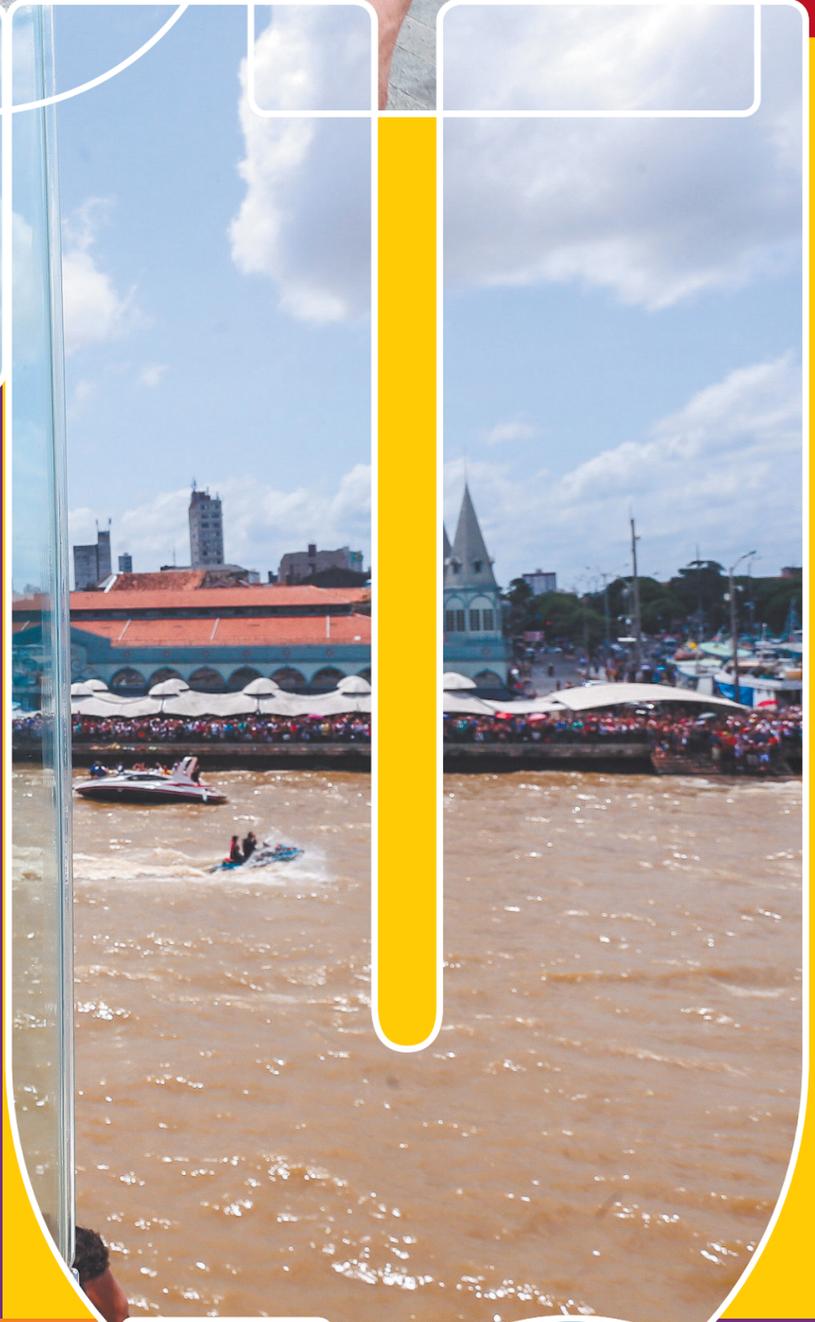
TARSO SARRAF / O LIBERAL



RESGATE

**MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS
EXPRESSAM
RESISTÊNCIA
POPULAR**

MEMÓRIA – Processo de desvalorização da Amazônia começou na colonização. Pesquisador defende políticas públicas eficazes para manter a tradição.



TARSO SARRAF / O LIBERAL



LIBERAL
AMAZONUse a câmera
do seu celular
para acessar
o conteúdo
multimídia.

PROJETO PATROCINADO POR



A

CAMILA
AZEVEDO
Da Redação

s dimensões que envolvem a Amazônia vão além das florestas e do contexto socioeconômico. A diversidade do bioma rompe barreiras e se reflete na cultura local, expressada pelos mais de 1,2 milhão de habitantes da região em vários formatos: na música, na dança, nas mani-

festações de rua, nas cerâmicas e na literatura. Valorizar essa realidade, para muitos, é uma forma de preservação do meio ambiente, da memória, da história de um povo e de toda luta que ele carrega em busca de visibilidade.

Em 2023, o Ministério da Cultura (MinC) destinou um repasse de cerca de R\$ 343 milhões para o desenvolvimento do setor em sete estados do bioma (Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará e Tocantins). O investimento é proveniente da Lei Paulo Gustavo (LPG), maior fundo cultural do Brasil, contando com R\$ 3,862 bilhões para a execução de ações e projetos em todo o território nacional. No mesmo ano, a pasta lançou o Programa Mais Cultura, separando R\$ 13,8 milhões para financiar projetos culturais em todos os territórios da Região Amazônica.

O Pará despontou com a maior quantidade de investimentos da GLP no ano passado em todo o bioma. O MinC fez um repasse de R\$ 165,4 milhões. O estado é um dos mais importantes da Amazônia em termos econômicos e conta com uma série de manifestações culturais. Na capital, Belém, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, tradição popular e religiosa, está presente há mais de 200 anos. Em 2004 foi reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Em 2014 o Iphan garantiu o mesmo reconhecimento ao carimbó, dança típica do Pará e da Amazônia, de origem indígena. No oeste do estado, a Festa do Sairé, realizada desde o século 17 em Alter do Chão, a cerca de 40 quilômetros de Santarém, reúne milhares de pessoas em uma comemoração que detalha a influência da colonização na região. Já no nordeste paraense, em Bragança, a Marujada de São Benedito, tradição de mais de 220 anos, foi trazida pelos escravos e festeja o santo de origem etíope. Blusas brancas, saias rodadas e chapéus fazem parte dos paramentos.

PAVULAGEM

Em Belém, durante o período junino, os arrastões do Arraial do Pavulagem promovem um espaço de diversidade e inclusão à população, levando mais de 140 mil pessoas ao longo de quatro domingos de cortejos. A iniciativa tem 37 anos de história e está consolidada como uma das maiores manifestações da Amazônia, tendo o objetivo de preservar a cultura local por meio de músicas, danças e tendências. A figura emblemática do boi, usada durante os festejos, é uma influência vinda de outras partes do bioma amazônico e remete à época da escravidão.

Júnior Soares, músico e cofundador do Arraial, explica que esse processo de resgate cultural começou pela percepção de que as rádios não tocavam os ritmos regionais, como o carimbó e as toadas de boi. Encontros em frente ao teatro Waldemar Henrique, na praça da República, em Belém, foram uma forma encontrada para superar os problemas de visibilidade que as músicas produzidas na região enfrentavam. "Assim inauguramos, sem querer, uma das maiores manifestações da Amazônia. Eram 30 pessoas no início", conta.

Círio, carimbó, Sairé, Marujada de São Benedito e Arraial do Pavulagem são manifestações culturais de maior destaque no Pará

"Círio", "carimbó", "Sairé", "Marujada de São Benedito" and "Arraial do Pavulagem" are the most prominent cultural expressions in Pará



REVIVAL

Cultural
manifestations
express popular
resistance

MEMORY - The process of devaluing the Amazon began with colonization. Researcher advocates effective public policies to maintain tradition

CAMILA AZEVEDO

From the Editor's Office.

Translated by **ANDRÉ LIMA, SILVIA****BENCHIMOL AND EWERTON****BRANCO** (UFPA/ET-MULTI)

The dimensions surrounding the Amazon go beyond the forests and the socio-economic context. The diversity of the biome breaks down barriers and is reflected in the local culture, expressed by the region's more than 1.2 million inhabitants in various forms: music, dance, street demonstrations, ceramics and literature. Valuing this reality, for many, is a way of preserving the environment, the memory, the history of a people and all the struggles they carry in search of visibility.

In 2023, the Ministry of Culture (MinC) allocated around R\$343 million for the development of the sector in seven states in the biome (Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará and Tocantins). The investment comes from the Paulo Gustavo Law (LPG), Brazil's largest cultural fund, with R\$3.862 billion to carry out actions and projects throughout the country. In the same year, the ministry launched the Mais Cultura Program, setting aside R\$13.8 million to finance cultural projects in all the territories of the Amazon Region.

Pará had the largest amount of GLP investments last year in the entire biome. The MinC transferred R\$165.4 million. The state is one of the most important in the Amazon in economic terms and has a number of cultural events. In the capital, Belém, the Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a popular and religious tradition, has been present for over 200 years. In 2004 it was recognized as an intangible cultural heritage of Brazil by the National Historical and Artistic Heritage Institute (Iphan).

In 2014, IPHAN granted the same recognition to carimbó, a dance of indigenous origin, typical of Pará and the Amazon. In the west of the state, the Sairé Festival, held since the 17th century in Alter do Chão, about 40 kilometers from Santarém, brings together thousands of people in a celebration that details the influence of colonization in the region. In the northeast of Pará, in Bragança, the Marujada de São Benedito, a tradition dating back more than 220 years, was brought by slaves and celebrates the saint of Ethiopian origin. White blouses, twirled skirts and hats are part of the costumes.

PAVULAGEM

In Belém, during the June period, the Arraial do Pavulagem arrastões promote a space of diversity and inclusion for the population, bringing more than 140,000 people over four Sundays of parades. The initiative has a 37-year history and is consolidated as one of the biggest events in the Amazon, with the aim of preserving local culture through music, dance and trends. The emblematic figure of the ox, used during the festivities, is an influence from other parts of the Amazon biome and harks back to the time of slavery.

Júnior Soares, a musician and co-founder of Arraial, explains that this process of cultural rescue began with the realization that radio stations weren't playing regional rhythms, such as carimbó and toadas de boi. Meetings in front of the Waldemar Henrique theater, in Belém's Praça da República, were a way of overcoming the visibility problems faced by music produced in the region. "That's how we unintentionally inaugurated one of the biggest events in the Amazon. There were 30 people at the start," he says.

Tradição ganhou características locais com o tempo

O primeiro nome dado ao Arraial do Pavulagem foi Boi Pavulação do Teu Coração. “Pavulagem” é uma palavra regional que remete ao que é bonito. Com dez anos de criação, o grupo sentiu necessidade de se aprofundar ainda mais nos ritmos locais e passou a pesquisar, de forma imersiva, a presença dos mestres de composição. “Convivemos com eles, fomos para Cameté. Mergulhamos, porque nossa intenção era um trabalho autoral a partir daí, fazer nossas músicas. Quando introduzimos outros ritmos, perdeu o sentido ser apenas Boi Pavulagem do Teu Coração”.

“Precisamos alterar o nome para introduzir outros ritmos. A partir desse momento, pensamos que o boi dança fora da rua, dança em arraial, em festa junina, então arraial é o nome de um território interessante, por isso vamos fazer o território do Boi Pavulagem. Quando tomamos a decisão de ampliar o repertório e mudar de nome, a praça começou a ficar pequena. Aquelas 30 pessoas que iniciaram passaram a ser mil, a ser 5 mil. Começamos a sair da escadinha [da Estação das Docas] em direção ao teatro Waldemar Henrique”, lembra Júnior Soares.

Iniciativa ajuda a preservar a identidade da Amazônia

Partindo do princípio de que o atual contexto mundial promove, com uma gama de informações constantes de todos os lugares, manter uma cultura local sempre em evidência é considerada uma preservação da identidade. “Você vê se solidificando uma cultura, uma forma de se manifestar, de se vestir, de se alimentar, de viver e ser feliz. Acho que os folguedos trazem isso, como se fosse uma barca do passado que veio para o presente e queremos mandar para o futuro, porque o que faz a gente gostar do tipo de lugar que a gente vive, é o amor que temos por ele”, diz Júnior Soares.

PARTICIPAÇÃO

Os cortejos são gratuitos e contam com a participação popular para ganhar formas e movimentos. Esse foi outro salto na história de importância cultural adquirida pela Pavulação ao longo dos anos. “Pensamos em formar os brincantes, como [forma de] ampliar a participação das pessoas. Você ensina a pessoa a dançar o boi, o carimbó, para que, quando formos cantar, elas participem ativamente. As pessoas passaram a entender a proposta, se sentiram integradas, realizaram uma identidade cultural própria e a nossa intenção de criar um território de respeito à cultura popular”, diz o músico.

DESAFIOS

Promover o respeito constante à diversidade dos povos, marca da Amazônia, além da visibilidade que a música autoral do bioma merece, estão na rota de desafios que o Arraial coloca adiante. “Os desafios foram sempre na direção de tornar a brincadeira mais inclusiva, de termos um território onde se consegue respeitar os outros. Cada um pode ser o que quiser, dentro do seu território. Também queremos fazer com que a música, ligada à tradição, à ancestralidade, possa alçar voos mundiais. Não podemos depender do poder público para isso, é uma ferramenta, mas não pode ser a única”.

“Então, nós pensamos sempre que, instalando esse tipo de sentimento, todos nós vamos saber cuidar melhor da Amazônia. Acho que essa é a intenção, quero dizer que aqui não é só floresta, é que aqui vive muita gente, e muita gente que tem traços culturais diversos, nos ajudaram a desenvolver a Amazônia, cada um com seu pouco, que acabou formando uma cultura própria. E é isso que a gente está mostrando; que existe, sim, um povo feliz, que acredita nas nossas manifestações, que ama o que faz e, com certeza, vai cuidar cada vez melhor deste pedaço do planeta que é a Amazônia”, afirma Júnior.



“Queremos fazer com que a música, ligada à tradição, à ancestralidade, possa alçar voos mundiais”, afirma Júnior Soares, músico e cofundador do Arraial do Pavulagem

“We want to ensure that music linked to tradition and ancestry can fly around the world,” claims Júnior Soares, musician and co-founder of Arraial do Pavulagem.



Tradition has gained local characteristics over time

The first name given to Arraial do Pavulagem was Boi Pavulação do Teu Coração. “Pavulagem” is a regional word that refers to what is beautiful. Ten years in the making, the group felt the need to delve even deeper into local rhythms and began to immersively research the presence of the composition masters. “We lived with them, we went to Cameté. We immersed ourselves, because our intention was to work on our own songs from then on.

When we introduced other rhythms, it lost its meaning to name it just Boi Pavulagem do Teu Coração.” We needed to change the name to introduce other rhythms. From that moment on, we thought that the ox dances outside the street, it dances in an arraial, at a June festival, so arraial is the name of an interesting territory, so we’re going to make it the territory of Boi Pavulagem.

“É isso que a gente está mostrando; que existe, sim, um povo feliz, que acredita nas nossas manifestações, que ama o que faz e, com certeza, vai cuidar cada vez melhor deste pedaço do planeta que é a Amazônia.”

“That’s what we’re showing; that there is a happy people, who believe in our demonstrations, who love what they do and will certainly take better care of this piece of the planet that is the Amazon.”

When we made the decision to expand the repertoire and change the name, the square started to get small. Those 30 people who started out became a thousand, five thousand. We started to leave from the stairs [of Estação das Docas] in the direction of the Waldemar Henrique theater,” recalls Júnior Soares.

PARTICIPATION

The parades are free and rely on popular participation to give them shape and movement. This was another leap in the history of cultural importance acquired by “Pavulação” over the years. “We thought about training the “brincantes” [players] as a [way of] broadening people’s participation. You teach people how to dance the “boi”, the “carimbó”, so that when we sing, they actively participate. People began to understand the proposal, they

felt integrated, they realized their own cultural identity and our intention to create a territory of respect for popular culture,” says the musician.

CHALLENGES

Promoting constant respect for the diversity of peoples, a hallmark of the Amazon, as well as the visibility that the biome’s original music deserves, are among the challenges that Arraial is facing. “The challenges have always been to make the playing more inclusive, to have a territory where you can respect others. Everyone can be whatever they want, within their own territory. We also want to ensure that music, which is linked to tradition and ancestry, can take to the world stage. We can’t depend on the government for this, it’s a tool, but it can’t be the only one.”

Initiative helps preserve the identity of the Amazon

Assuming that the current global context promotes a constant flow of information from all over the world, maintaining a local culture always in evidence is considered a way of preserving identity. “You see a culture solidifying, a way of expressing yourself, dressing, eating, living and being happy. I think the “folguedos” bring this, as if it were a boat from the past that has come to the pres-

ent and we want to send it to the future, because what makes us like the kind of place we live in is the love we have for it,” says Júnior Soares.

“So we always think that, by installing this kind of feeling, we will all be able to take better care of the Amazon. I think that’s the intention, I want to say that it’s not just forest here, it’s that a lot of people live here, and a lot

of people who have different cultural traits, who helped us develop the Amazon, each with their own little bit, who ended up forming a culture of their own. And that’s what we’re showing; that there are happy people who believe in our manifestations, who love what they do and who will certainly take better care of this piece of the planet that is the Amazon,” says Júnior.

Belém é espaço plural de cultura local

O total investido em Belém no setor cultural entre 2023 e 2024 foi de R\$ 26,3 milhões. Os repasses são provenientes de recursos federais, municipais e da iniciativa privada, capitaneados pela Fundação Cultural do Município de Belém (Fumbel). O fomento a manifestações como o Arraial do Pavulagem e diversas outras expressões juninas, por exemplo, somou mais de R\$ 2 milhões no período. Inês Silveira, presidente da fundação, destaca que as maiores movimentações existentes na capital do Pará estão no nicho de

carnaval, arraial, Círio, bienal das artes e serestas.

“Para nós, é uma fazer honra parte desse cenário em nível nacional, como uma cidade que pulsa a cultura e, nesse ano, especificamente, com incentivo tanto da Lei Paulo Gustavo, quanto da Lei Aldir Blanc [política para fomento cultural do governo federal]. A cultura é a vida de um povo, então, dizemos que potencializar, em especial a cultura popular, é potencializar a vida de quem vive em Belém, de quem está vivendo a resistência cultural da cidade. Temos influência africana, indígena, europeia, asiática... E isso, para nós, é motivo de muita alegria: potencializar, cada vez mais, as várias linguagens”, pontua Inês.

Desvalorização da cultura amazônica começou na colonização

A chegada dos colonizadores europeus na Amazônia é apontada pelos pesquisadores como o ponto de partida para se entender o processo de desvalorização que uma cultura local começou a sofrer. Valcir Santos, professor doutor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e ativista cultural do Fórum de Culturas do Pará, explica que essa realidade é histórica, sendo reflexo também de uma imposição política e econômica que os povos originários da região experimentaram ao longo do tempo - o que criou uma dependência cultural, conceito criado pelo intelectual brasileiro Celso Furtado.

“O patrimônio cultural da população nativa foi desvalorizado nesse período, por conta de um processo ideológico e político implementado pelos portugueses. Fomos submetidos ao catolicismo e o que sobreviveu [em termos culturais] foi através do sincretismo religioso. Isso é muito forte nas religiões afro-brasileiras, como o candomblé. A dependência cultural vem a partir do momento em que as elites e as classes sociais, por domínio da colonização europeia, basicamente adotam padrões de consumo que vêm da Europa, ou de grandes centros capitalistas, como os Estados Unidos”, frisa o professor.

Valcir afirma ainda que mesmo quando um ritmo próprio da Amazônia passa a ser valorizado, só acontece se o eixo Rio de Janeiro-São Paulo o fizer primeiro. “Nossa riqueza e cultura são marginalizadas. A criatividade é podada, fica restrita a determinadas comunidades, como o carimbó, que é riquíssimo, mas onde é mais valorizado? Em algumas regiões onde a economia e a população ribeirinha são muito fortes. As cidades urbanas só valorizam o carimbó quando, por exemplo, Dona Onete começa a ser valorizada em nível nacional”, diz.

POLÍTICA PÚBLICA

Apesar da importância da cultura da Amazônia, ainda há carência de política pública que vise manter viva a tradição e o repasse dela. Um exemplo é o que ocorre no estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, que passou a valorizar e documentar o trabalho dos mestres produtores de conhecimento cultural. Essa iniciativa, segundo Valcir, seria interessante para o contexto amazônico. “Temos que ter uma política permanente, que seria a segurança para manter os mestres de cultura vivos e as obras também, resgatando, registrando, em forma de documentários, vídeos e discotecas”, completa.



CARMEM HELENA / O LIBERAL

“A cultura é a vida de um povo”, afirma Inês Silveira, presidente da Fumbel

“Culture is the lifeblood of a people” says Inês Silveira, president of Fumbel

Belém is a plural space for local culture

The total invested in Belém in the cultural sector between 2023 and 2024 was R\$26.3 million. The transfers come from federal, municipal and private initiative resources, led by the Cultural Foundation of the Municipality of Belém (Fumbel). The promotion of events such as the Arraial do Pavulagem and various other June expressions, for example, totaled more than R\$2 million in the period. Inês Silveira, the foundation's president, points out that the biggest movements in the capital of Pará are in the Carnival, Arraial, Círio, Biennial of the Arts and Serenades.

“For us, it's an honor to be part of this scenario on a national level, as a city that throbs with culture and, this year specifically, with incentives from both the Paulo Gustavo Law and the Aldir Blanc Law [the federal government's cultural promotion policy]. Culture is the life of a people, so we say that empowering, especially popular culture, is empowering the life of those who live in Belém, those who are experiencing the city's cultural resistance. We have African, indigenous, European and Asian influences... And that, for us, is a source of great joy: empowering the various languages more and more,” says Inês.

“Temos influência africana, indígena, europeia, asiática... E isso, para nós, é motivo de muita alegria: potencializar, cada vez mais, as várias linguagens.”

The devaluation of Amazonian culture began with colonization

The arrival of European colonizers in the Amazon is seen by researchers as the starting point for understanding the process of devaluation that a local culture began to suffer. Valcir Santos, a PhD professor at the Faculty of Economics of the Federal University of Pará (UFPA) and cultural activist with the Pará Culture Forum, explains that this reality is historical and also reflects the political and economic imposition that the region's original peoples have experienced over time - which has created a cultural dependency, a concept created by Brazilian intellectual Celso Furtado.

“The cultural heritage of the native population was devalued during this period, due to an ideological and political process implemented by the Portuguese. We were subjected [in cultural terms] was through religious syncretism. This is very strong in Afro-Brazilian religions, such as Candomblé. Cultural dependence comes from the moment that the elites and social classes, as a result of European colonization, basically adopt consumption patterns that come from Europe, or from large capitalist centers, such as the United States,” the professor stresses.

Valcir also says that even when an Amazonian rhythm is valued, it only happens if the Rio de Janeiro-São Paulo axis does it first. “Our wealth and culture are marginalized. Creativity is pruned, restricted to certain communities, like carimbó, which is extremely rich, but where is it most valued? In some regions where the economy and the riverside population are very strong. Urban cities only value carimbó when, for example, Dona Onete starts to be valued at a national level,” he says.

PUBLIC POLICY

Despite the importance of Amazonian culture, there is still a lack of public policy aimed at keeping tradition alive and passing it on. One example is in the state of Ceará, in northeastern Brazil, which has started to value and document the work of master producers of cultural knowledge. This initiative, according to Valcir, would be interesting for the Amazonian context: “We need a permanent policy, which would be the security to keep the masters of culture alive and the works as well, rescuing, recording, in the form of documentaries, videos and record collections,” he adds.



PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisesmioses.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multifaces and multisesmioses.

“We have African, indigenous, European and Asian influences... And that's a source of great joy for us: to make the various languages more and more powerful.”